

Sarney: Críticas do PP ao Governo são injustas e irreais

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, afirmou ontem que são injustas as críticas feitas ao Governo pelo Partido Popular, que condenou "o autoritarismo no campo político, o monetarismo implacável na economia e a indiferença fria e desumana do Governo no plano social".

— Se de um lado as críticas devem ser encaradas democraticamente, como expressão da opinião de um partido oposicionista — disse Sarney — por outro são absolutamente injustas e irreais, em face dos fatos, uma vez que o balanço político com que encerramos o ano foi dos mais proveitosos para a democracia brasileira.

O presidente do PDS disse que, no decorrer de 1980, "o espaço de debates foi ampliado, completou-se a anistia e foi aprovada a emenda que restabeleceu as eleições diretas para governadores e a totalidade do Senado, o que assegura a rotatividade no poder nas diversas unidades da Federação.

Sarney disse também que, ao contrário do que tem sido afirmado pelos oposicionistas, o presidente Figueiredo mostra-se um presidente humano, aberto e com a consciência voltada para o fato social.

Sobre as críticas no plano econômico, disse Sarney que "pecam pela omissão de um dado que é fundamental no julgamento da situação do País: a crise de energia, que é mundial".

PROVANDO DEMAIS*

O líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho, afirmou que "o PP, como vítima de suspeitas de constituir-se num partido auxiliar para o Governo, é o que mais agride, para provar que é oposição. O perigo é provar demais".

Disse Passarinho que o Governo esta enfrentando oposições que "desejam provar, umas diante das outras, que são mais autênticas".

PAPEL OPOSICIONISTA

O líder do PDS na Câmara, Nelson Marchezan, afirmou que o PP está no seu papel de crítico do Governo.

— Nós todos sabemos — disse — que os pobres passam necessidades. O que nos cabe é buscar as medidas que atendam a essas dificuldades, que reduzam o sofrimento. Precisamos encontrar fórmulas que produzam efeitos mais rápidos. E para isso o próprio PP não está livre da contribuição que deve.

REGISTRO

O PDS deverá pedir o seu registro definitivo ao Tribunal Superior Eleitoral na próxima semana, segundo informou o senador José Sarney.

Entre os documentos que apresentará estarão as certidões expedidas pelas secretarias dos Tribunais Regionais Eleitorais provando que o partido já se organizou em 3.044 municípios de todo o País.

O GLOBO

* 6 JUL 1980